

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.006

LEITURA E ESCRITA COMO FERRAMENTAS DE INCLUSÃO: RELATO DE PROJETO DIDÁTICO MULTIDISCIPLINAR

Nathalie Sena da Silva¹

RESUMO

A dificuldade em lidar com conflitos e a passividade em momentos de leitura foram percebidas na turma de Correção de Fluxo 2 - Aceleração, que tem 13 estudantes entre 10 e 13 anos, com atraso escolar. O grupo mostrou interesse em conhecer a realidade das pessoas com deficiência após leitura sobre o tema. Assim, iniciou-se um projeto sobre inclusão articulado às habilidades socioemocionais, em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4 da Organização das Nações Unidas, que preconizam o desenvolvimento integral com respeito à diversidade. A iniciativa de desenvolver ações a partir da curiosidade dos estudantes e de suas realidades está em consonância com as ideias de Paulo Freire, que sustentam a substituição da educação bancária pela dialógica. Realizaram-se oficinas, leituras e contações de histórias sobre inclusão e habilidades socioemocionais. A turma decidiu criar um livro para retratar as aprendizagens e sensibilizar a sociedade a olhar com empatia e respeito para as pessoas com deficiência. Foram realizadas aulas extraclasse em espaços inclusivos e rodas de diálogo com pessoas com deficiência. Foram confeccionadas esculturas das personagens, numa oficina de metarreciclagem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação

1 Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Christian Business School - EUA, liesena1@yahoo.com.br

Ambiental e com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 12 da Organização das Nações Unidas. O diário de bordo contribuiu com a autoavaliação docente e discente. A visão que os educandos tinham sobre pessoas com deficiência era associada às limitações. Com os estudos puderam entender o porquê da representação negativa, percebendo que pesquisa e leitura mudam o olhar sobre as coisas e a postura diante delas. Difundir o que aprenderam por meio da escrita autoral gerou o gosto pela produção e divulgação de saberes. O desempenho escolar da turma melhorou. A participação ativa e colaborativa da turma nas ações do projeto favoreceu a construção de vínculos afetivos entre estudantes.

Palavras-chave: Inclusão, Correção de Fluxo, Protagonismo, Inteligência Emocional, Produção Textual.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência pedagógica tem como cerne a descrição e a análise da implementação de um projeto didático voltado para práticas de inclusão e o fomento de habilidades socioemocionais. A iniciativa foi desenvolvida com uma turma de Correção de Fluxo Escolar/Aceleração na Escola Municipal Presbítero José Bezerra, localizada no bairro da Macaxeira, em Recife-PE. A necessidade premente para a concepção e execução do projeto emergiu de um diagnóstico inicial da turma, que revelou desafios significativos. Identificou-se a dificuldade dos estudantes em gerenciar conflitos decorrentes da resistência em aderir às regras de convivência, concomitantemente à observação de uma postura passiva diante de atividades de leitura e produção textual.

Esse panorama foi prontamente detectado pela docente nas primeiras interações com o grupo, composto por 13 alunos com idades entre 10 e 13 anos, em situação de defasagem escolar e oriundos dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental. O grande desafio pedagógico que se impôs foi o de conceber estratégias eficazes que respondessem à seguinte questão: Como impulsionar o incentivo à leitura e à escrita autônoma em um ambiente marcado por relações interpessoais tensas, conflituosas e uma percepção geral de negatividade?

O ponto de partida para a transformação do ambiente de aprendizagem foi o despertar do interesse da turma pela temática da inclusão. Tal engajamento foi provocado pela leitura e posterior discussão da história em quadrinhos Turma da Mônica em Viva as Diferenças!, que apresenta uma personagem com Trissomia do Cromossomo 21. A obra foi utilizada como recurso didático para deflagrar reflexões profundas sobre o Dia Internacional da Síndrome de Down. Esta atividade inicial serviu como catalisador para a expansão da proposta para um projeto didático de escopo mais amplo, articulando a inclusão com o desenvolvimento intencional de habilidades socioemocionais. Esta abordagem está em total consonância com a perspectiva da Base Nacional Comum Curricular

(Brasil, 2018), que advoga pelo desenvolvimento integral do estudante, com profundo respeito à diversidade humana. Ademais, a metodologia adotada, que se fundamenta na realidade e nos interesses genuínos dos educandos, estabelece um diálogo direto com a pedagogia crítica e libertadora proposta por Paulo Freire (1987, 1996), que valoriza o diálogo e a experiência concreta como pilares da construção do conhecimento.

A relevância do projeto encontra sua justificação na imperativa de cultivar o respeito às diferenças e de contribuir ativamente para a edificação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Nesse sentido, a iniciativa se alinha de forma precisa com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especificamente com as Competências Específicas 1 e 6 da área de Ciências Humanas para o Ensino Fundamental. A Competência 1 visa a compreensão de si e do outro como identidades diferentes, de modo a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade diversa e promover os direitos humanos (Brasil, 2018). Já a Competência 6 enfatiza a capacidade de construção de argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para competência de argumentação e negociação, fundamental para o exercício da cidadania ativa. Ela envolve a capacidade de defender ideias e opiniões baseadas em fatos e dados, usando o diálogo e o respeito à diversidade, com o objetivo de promover os direitos humanos e a sustentabilidade. Essa habilidade é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva (Brasil, 2018). Tais competências permeiam o autoconhecimento, a valorização da pluralidade e a promoção dos direitos humanos.

O objetivo geral do trabalho foi o de aprimorar as habilidades socioemocionais dos discentes por meio do acesso qualificado à literatura infantil que aborda temas como emoções, interações e relacionamentos interpessoais. A meta era, portanto, fomentar o apreço pela leitura e pela produção textual autônoma, articulando a ludicidade e as tecnologias digitais ao aprofundamento dos conhecimentos sobre o respeito às diferenças e a igualdade de direitos.

A metodologia empregada no projeto integrou diversos objetos de conhecimento de distintas áreas curriculares. No âmbito da Língua Portuguesa, foram trabalhados o Planejamento, revisão e edição de textos, a Formação do leitor literário e o Uso de tecnologia digital. Artes explorou o Processo de criação e a Arte e tecnologia. Ciências abordou o Consumo consciente e a Reciclagem. Geografia tratou da Conservação e degradação da natureza, bem como de Culturais e desigualdades sociais. Por fim, História contribuiu com temas como Cidadania, Diversidade cultural e o Respeito às diferenças sociais, culturais e históricas. As ações didáticas implementadas foram diversificadas, incluindo desafios de produção textual, sessões de leitura, o acesso e a exploração do site da árvore de livros, a realização de rodas de diálogos, a elaboração de relatórios, aulas extra-classe e oficinas temáticas.

Esta iniciativa pedagógica está em consonância com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que visa assegurar a Educação de Qualidade. O projeto contribui diretamente para o alcance da meta 4.7, que preconiza a aquisição, por parte de todos os alunos, dos conhecimentos e habilidades necessários para impulsionar o desenvolvimento sustentável. Isso inclui, de forma explícita, a educação para os Direitos Humanos, a igualdade de gênero, a valorização da diversidade cultural e a edificação de uma sociedade genuinamente inclusiva (ONU, 2015).

Os resultados preliminares colhidos a partir da execução do projeto são promissores, indicando uma notável evolução na percepção dos estudantes. A visão inicial e frequentemente limitada que associava pessoas com deficiência a meras restrições foi progressivamente suplantada por uma compreensão mais abrangente, positiva e humanizada. A pesquisa e a imersão na literatura revelaram-se instrumentos essenciais para essa mudança de paradigma, impactando profundamente o olhar e a postura dos alunos frente à temática. Em síntese, o trabalho demonstrou de forma empírica a eficácia da articulação entre a literatura, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e as competências curriculares,

promovendo, assim, o fomento de uma postura mais reflexiva, empática e cidadã nos estudantes.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura como um relato de experiência que descreve e analisa intervenções pedagógicas e suas repercussões nos processos de ensino e aprendizagem. Os caminhos metodológicos adotados foram delineados a partir da escuta ativa das necessidades e interesses da turma de Correção de Fluxo/Aceleração, buscando alinhar as práticas didáticas aos pressupostos freireanos e às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. A primeira etapa metodológica consistiu na realização de momentos de leitura dialógica, com foco na identificação e nomeação de emoções e sentimentos nas narrativas lidas. A professora mediava a reflexão para que os estudantes analisassem seus próprios comportamentos e sentimentos em situações cotidianas, estabelecendo uma articulação entre a literatura e suas realidades. Essa prática fomentou a autoavaliação e a expressão de vivências, elemento central para o desenvolvimento socioemocional. Um desdobramento significativo dessa etapa ocorreu quando um estudante manifestou o desejo de homenagear a professora. A docente lançou o desafio de produção textual, convidando o aluno a produzir um poema para ser apresentado à turma. O estudante aceitou prontamente, criou o poema, digitou-o no computador da direção da escola, realizou a impressão do texto (com apoio da equipe da secretaria) e o apresentou com orgulho. Essa ação demonstrou o poder transformador da escrita na mobilização de sentimentos como a gratidão, incentivando os colegas a perceberem a produção textual não apenas como uma atividade escolar, mas como um meio positivo de expressão, aprendizagem em Língua Portuguesa e uso produtivo das tecnologias digitais para a difusão do saber.

Em parceria com a professora da biblioteca, Júlia Cláudia Barbosa da Silva Brito, as crianças foram introduzidas ao site da Árvore de Livros,

possibilitando o acesso virtual a um vasto acervo. Essa iniciativa buscou estimular o gosto pela leitura e, através dela, promover reflexões sobre questões socioemocionais, diversificando o repertório e as formas de contato com a literatura.

O marco deflagrador do projeto de inclusão foi a leitura, no Dia Internacional da Síndrome de Down, da história em quadrinhos Turma da Mônica em Viva as Diferenças!, que apresenta a personagem Tati, com Trissomia do Cromossomo 21. O grande interesse da turma pela temática da inclusão confirmou a pertinência da atividade, que se alinha à Competência Específica 9 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (BNCC), a qual propõe o envolvimento em práticas de leitura literária que desenvolvam o senso estético, o lúdico e o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Brasil, 2018). A partir desse interesse, a professora sugeriu que, a cada leitura realizada, os estudantes elaborassem relatórios de leitura de forma autônoma e espontânea, como forma de registro e sistematização das aprendizagens. Esses relatórios deveriam conter informações básicas sobre a obra (título, autor, temática, resumo) e, fundamentalmente, os aprendizados acerca dos temas abordados. Essa prática coaduna-se com a Competência Específica 8 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC, que visa selecionar textos e livros para leitura integral de acordo com objetivos e interesses pessoais (Brasil, 2028). As leituras passaram a ser realizadas individualmente, em duplas ou em grupos, conforme a afinidade temática e o desejo dos educandos. Cada aluno passou a ter um caderno específico para realização dos relatórios de leitura.

As rodas de diálogo sobre inclusão conduziram a um novo e significativo desafio de produção textual coletiva: a construção de uma história inédita. A professora instigou a turma a conceber uma narrativa com uma personagem principal feminina com Síndrome de Down, que enfrentasse uma situação de preconceito. O resultado foi a história Turma do Acelera: Lutando Contra o Preconceito, que narra o episódio de uma personagem chamada Helô em um parque de diversões. A história aborda o enfren-

tamento ao preconceito, a busca por direitos e a iniciativa de promover um evento inclusivo para difusão dos direitos das pessoas com deficiência. A turma decidiu transformar a história em um livro para retratar as aprendizagens e sensibilizar a sociedade a olhar com empatia para as pessoas com deficiência. Essa produção atende à Competência Específica 7 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC, que propõe reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias, evidenciando o texto como ferramenta de intervenção social (Brasil, 2018).

A atividade de criação de personagens para a história gerou ilustrações em papel, que posteriormente foram digitalizadas, promovendo a inclusão tecnológica e alinhando-se à Competência Específica 8 de Arte para o Ensino Fundamental da BNCC, que trata do desenvolvimento da autonomia, crítica e trabalho coletivo e colaborativo (Brasil, 2028). Como forma de aprofundar a relação com os personagens criados, a professora lançou o desafio de criação de poemas a partir dos nomes dos personagens da narrativa criada pela turma. O desafio consistia em identificar palavras contidas dentro de cada nome (por exemplo, na palavra Alícia é possível identificar os vocábulos: ali, li, aí, lia, cá, lá) e, a partir delas, criar um poema que refletisse a essência do personagem. Sobre a personagem chamada Alícia, foi criado o seguinte texto: Alícia lia/Enquanto chovia./Ali ficava/A maior parte do dia./Lia pra lá,/Lia pra cá./la lendo em todo lugar./Aí, de repente, o livro veio a acabar./Ela falou: - Já li, agora vou jantar. Essa atividade, de natureza metalinguística, estimulou a criatividade e a valorização da produção autoral de cada aluno.

Dando continuidade ao percurso metodológico, o projeto intensificou o trabalho interdisciplinar, com foco na expressão artística, tecnologia digital, educação ambiental e engajamento cívico. Uma das ações centrais foi a criação coletiva do Repente Emocional. Sob a mediação da professora, os estudantes foram desafiados a expressar, em versos, as aprendizagens obtidas nas leituras literárias e nas rodas de diálogo sobre questões socioemocionais. Um aluno atuou como escriba, registrando o

texto coletivo no quadro, e posteriormente, mobilizando suas habilidades musicais, realizou a parte instrumental da canção, utilizando violão e flauta. Esta atividade está em consonância com a Competência Específica 10 de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental da BNCC, que prevê a mobilização de práticas da cultura digital e diferentes linguagens para expandir as formas de produção de sentidos e realizar projetos autorais (Brasil, 2028). Para a apresentação do Repente Emocional, a turma realizou uma oficina de metarreciclagem com o objetivo de construir instrumentos musicais a partir de resíduos eletrônicos. Utilizando teclas de teclados de computador e notebooks descartados por uma empresa de tecnologia, os alunos inseriram-nas em pequenas garrafas reutilizadas, transformando-as em chocalhos. Essa iniciativa está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e alinha-se ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 12 da ONU – Consumo e Produção Responsáveis, especificamente o item 12.5, que visa a redução substancial da geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso (ONU, 2015). A performance artística do Repente Emocional foi ensaiada, gravada em vídeo e inscrita no Encontro Municipal de Audiovisual na Educação (ENCINE), promovido pela Prefeitura do Recife, conquistando o primeiro lugar na categoria, evidenciando o protagonismo e o sucesso da produção autoral da turma.

No âmbito da mobilização social e da conscientização sobre direitos, os estudantes realizaram uma saída de campo para visitar o Centro de Reabilitação e Valorização da Criança (CERVAC) e participar da 28ª passeata organizada pela instituição. Na ocasião, eles levaram cartazes com frases sobre inclusão, utilizando o tema do evento (Se for para amar, que seja o ano inteiro), e apresentaram os personagens criados para a história autoral. Essa prática alinha-se às Competências Específicas 3 e 4 de História para o Ensino Fundamental da BNCC, que preconizam a elaboração de argumentos, a identificação de diferentes visões sobre o mesmo contexto histórico e o posicionamento crítico com base em princípios éticos e democráticos (Brasil, 2018).

Em sala de aula, as rodas de diálogo foram aprofundadas com a apresentação e discussão de documentos legais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990) e o Estatuto da Igualdade Racial (Brasil, 2010). É relevante destacar que, na história coletivamente produzida, a personagem principal é uma criança negra, uma decisão que emergiu das discussões prévias sobre a importância do protagonismo e da representatividade de pessoas negras, reforçando a Lei 10.639/03 (Brasil, 2003) e a Lei 11.645/08 (Brasil, 2008) que tornam obrigatório o ensino da cultura e história afro-brasileira e indígena.

Visando a inclusão tecnológica e a acessibilidade, a professora Belks Klay Eugenia da Silva, professora multiplicadora de Tecnologia, conduziu uma oficina de produção de animação junto à turma. A atividade, que contemplou a Competência específica 4 de Arte para o Ensino Fundamental da BNCC, que foca na mobilização de recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística (Brasil, 2018). A ação desafiou os alunos a pensarem em como seus personagens, poemas e a história sobre inclusão poderiam ser apresentados de maneira tecnológica por meio de uma animação. Em continuidade à oficina de animação, a professora orientou os estudantes nas aulas subsequentes, individualmente ou em duplas, a criar animações referentes aos personagens que haviam concebido e para os quais haviam escrito poemas. As animações, disponibilizadas no canal do *YouTube* da professora (<https://www.youtube.com/@ProfessoraNathalieSena>), utilizaram como trilha sonora a narração dos poemas recitados pelos próprios estudantes, potencializando a voz e o protagonismo de cada aluno na cultura digital. Para tornar os vídeos mais acessíveis, a turma contou com o apoio da intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Simone Lyra. O projeto contempla o desenvolvimento da cidadania digital estando em consonância com a competência específica para o Ensino Fundamental nº 10, referente à mobilização “da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (...), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais” (Brasil, 2028,

p.87). As ações didáticas associam recursos tecnológicos como meios de registro, pesquisa e produção literária e artística.

Com o intuito de promover experiências inclusivas de forma aprofundada, significativa e contextualizada, realizou-se uma visita ao Centro de Atendimento Educacional Especializado do Recife (CAEER), oportunizada pela professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), Simone Gomes de Albuquerque. No local os estudantes foram recebidos por profissionais que têm deficiência visual e conheceram os espaços educativos. Participaram de uma oficina de Braille, aprendendo sobre o alfabeto e seu funcionamento. Na ocasião, a turma levou um exemplar de um livro produzido por alunos da escola no ano de 2018 para doar à biblioteca na instituição. A obra é intitulada Emili, a menina que gosta de ler, e conta a história de uma menina cega que sonha em ser professora.

Após a visita, os estudantes decidiram multiplicar o conhecimento adquirido, realizando uma oficina do alfabeto Braille na escola para outros alunos. Para facilitar a aprendizagem, a professora confeccionou um recurso didático nomeado pelos alunos como Manual Braille: uma caixa de papelão retangular com seis tampinhas de leite dispostas em duas colunas de três (3x2), representando a célula Braille (um espaço retangular com seis posições para pontos. Os pontos são numerados de 1 a 6, começando pelo canto superior esquerdo e descendo em cada coluna). A colocação das tampinhas nas roscas formava as diferentes letras. Esse material foi uma adaptação concreta de outro recurso, chamado Visual Braille, que foi apresentado na oficina do CAEER. Para garantir que o trabalho sobre inclusão fosse, ele próprio, inclusivo e acessível, decidiu-se que o livro teria versões em tinta, Braille, audiovisual (com LIBRAS) e e-book, buscando contemplar diferentes formas de acesso e leitura.

O engajamento dos estudantes na oficina de metarreciclagem transcendeu a produção de instrumentos musicais para o Repente Emocional. A turma dedicou-se à criação de uma escultura tátil da personagem principal da história autoral, Helô. A escultura foi concebida com resíduos eletrônicos reaproveitados para ser um recurso de acessibilidade, desti-

nado às pessoas com e sem deficiência visual. A produção utilizou fios para delinear o contorno da personagem, retalhos de tecido para compor suas vestimentas, miçangas para representar os olhos e linha crochê para simular seus cabelos trançados, enquanto fios mais finos foram empregados na representação do nariz e da boca. A escolha por um recurso tátil evidencia a internalização do conceito de inclusão e a mobilização da Competência Específica 4 de Arte para o Ensino Fundamental, que incentiva a experimentação de diferentes materiais e procedimentos artísticos para expressar e comunicar (Brasil, 2018).

A turma realizou a produção de garrafas sensoriais utilizando materiais reutilizados. Estas garrafas foram planejadas com o propósito de estimular as funções visual, auditiva e motora das crianças atendidas nas Salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da própria escola, no Centro de Reabilitação e Valorização da Criança (CERVAC) e no Centro de Atendimento Educacional Especializado do Recife (CAEER). A iniciativa de criar recursos de estimulação e acessibilidade, baseada na reutilização de materiais, reforça o compromisso com o ODS 12 da ONU (Consumo e Produção Responsáveis), integrando a educação ambiental à prática pedagógica inclusiva. Para ampliar o alcance dessa ação de caráter extensionista, a turma produziu e divulgou um tutorial sobre a criação desses recursos de estimulação no *YouTube*, utilizando a cultura digital para a difusão do conhecimento e boas práticas, em consonância com a Competência Específica 10 de Língua Portuguesa (Brasil, 2018).

Expandindo o leque de ações práticas voltadas à criação de recursos pedagógicos inclusivos, o projeto promoveu uma oficina de confecção de dedoches, que se destacou por seu caráter lúdico e sustentável. Nessa atividade, os estudantes utilizaram retalhos de tecido como matéria-prima para criar dedoches com o formato de diversas frutas. Essa iniciativa de reaproveitamento e criação manual, além de desenvolver habilidades motoras e criativas, resultou em materiais concretos com potencial de aplicação pedagógica. Os dedoches produzidos foram subsequentemente doados à Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da pró-

pria escola e também ao Centro de Reabilitação e Valorização da Criança (CERVAC), onde são empregados como recursos de estimulação em seus atendimentos. Tal ação não apenas exemplifica a aplicação prática do aprendizado sobre inclusão, mas também estabelece uma ponte colaborativa com outras instituições especializadas, reforçando o compromisso social e a dimensão prática da cidadania ativa promovida pelo projeto. Essa atividade solidificou a aprendizagem da Competência Específica 4 de Arte, relacionada à exploração de materiais, e a aplicação prática do conhecimento em favor da comunidade escolar (Brasil, 2018).

Com as produções finalizadas (a escultura de Helô, os instrumentos musicais, as garrafas sensoriais, os dedoches, o livro e o Manual Braille), o grupo sentiu a necessidade de retornar ao Centro de Atendimento Educacional Especializado do Recife (CAEER) para compartilhar as aprendizagens e as produções que dali se originaram. Essa atitude demonstrou a consolidação da responsabilidade social e o protagonismo dos estudantes. No retorno ao CAEER, os estudantes realizaram uma apresentação completa, cantando o Repente Emocional acompanhados pelos instrumentos de metarreciclagem, expondo a escultura tátil de Helô e apresentando o livro aos profissionais, por meio da recitação dos poemas. O acolhimento e a gratidão manifestados pela equipe do CAEER confirmaram a eficácia do trabalho, validando que os estudantes haviam de fato incorporado atitudes concretas de inclusão em suas práticas. O reconhecimento do trabalho foi formalizado com o convite para que a turma participasse da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca No CAEER. Nesse evento, o grupo teve a oportunidade de se apresentar em um auditório lotado, recitando os poemas, apresentando o livro e performando o Repente Emocional. O grupo presenteou a instituição com os recursos pedagógicos produzidos e com o livro da turma. O sucesso da participação, coroado por intensos aplausos, consolidou o senso de valorização e o sentimento de pertencimento dos estudantes, reforçando a autoestima e a motivação para o engajamento cívico. Este momento serviu como prova tangível do potencial transformador da experiência literária e da

produção autoral na promoção de uma cultura de respeito e inclusão, em consonância com os princípios da Agenda 2030 da ONU (ODS 4). O projeto atingiu seu ápice na mobilização de ações concretas de extensão comunitária, ultrapassando os limites físicos da escola e impactando diretamente a vida de crianças com deficiência.

O lançamento do livro da turma ocorreu na biblioteca da escola, com a presença da comunidade, de representantes da Secretaria de Educação e das famílias dos alunos. Neste momento, os estudantes puderam autografar a obra, vivenciando o ciclo completo da produção e difusão do saber. A exibição dos vídeos produzidos pela turma também foi feita na ocasião do lançamento do livro, bem como a exposição dos recursos didáticos produzidos e a apresentação da canção Repente Emocional.

A avaliação do projeto ocorreu ao longo do desenvolvimento da sequência de atividades vivenciadas, numa perspectiva mediadora com acompanhamento contínuo da professora pautado na dialogicidade existente na relação com a turma e demais profissionais envolvidos/as, com foco na “produção de saber enriquecido construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados” (Hoffmann, 1994, p.51). Assim, durante cada atividade pedagógica a professora promove momentos de conversas acerca do que foi aprendido e o que precisa ser aperfeiçoado, pesquisado, aprofundado, revisado e/ou realinhado.

O diário de bordo, enquanto ferramenta metacognitiva e de registro processual, revelou-se um instrumento pedagógico valioso ao longo de todo o percurso das vivências do projeto, contribuindo de forma decisiva para a qualificação dos processos de autoavaliação, tanto na perspectiva docente quanto discente. Para os estudantes, o registro sistemático das atividades, aprendizagens, reflexões e percepções funcionou como um espelho para a aprendizagem, permitindo-lhes não apenas documentar suas conquistas e desafios no domínio das habilidades de leitura e escrita autônoma, mas também desenvolver a capacidade de nomear e gerenciar suas emoções e conflitos, em um exercício explícito de autoconhecimento

e autocuidado, elementos importantes para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

A escrita do diário fomentou a autorregulação da aprendizagem, transformando a passividade inicial observada em uma postura de maior protagonismo e criticidade em relação ao próprio percurso formativo. Paralelamente, para a docente, o diário de bordo constituiu-se em um poderoso mecanismo de autoavaliação e reflexão sobre a práxis: ao analisar os registros dos alunos e confrontá-los com suas próprias anotações sobre as dinâmicas de sala de aula e a eficácia das metodologias implementadas, a professora pôde realizar um diagnóstico formativo contínuo e aprofundado, ajustando as estratégias didáticas em tempo real e validando a pertinência do foco na inclusão e nas habilidades socioemocionais como resposta ao desafio inicial de conflitos e baixa participação, confirmando, assim, a relevância do registro como pilar para a pesquisa-ação e a excelência na intervenção pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O reconhecimento da excelência e da relevância social do trabalho foi evidenciado pela participação e premiação em eventos científicos de grande porte. O projeto foi socializado na 30ª Ciência Jovem, sendo um dos premiados na categoria Educação Científica. Posteriormente, o trabalho foi apresentado na Feira de Conhecimentos do Recife (FECON), onde obteve o primeiro lugar em sua categoria. Estas premiações atestam a qualidade da intervenção pedagógica e o potencial dos estudantes na produção de conhecimento relevante e na proposição de soluções inovadoras para a promoção da inclusão e do respeito às diferenças.

Em suma, o projeto demonstrou que a educação, ao se fundamentar no interesse do aluno e na mobilização de competências socioemocionais e digitais, é um motor de transformação social, cumprindo seu papel na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, em total

sintonia com as diretrizes da BNCC e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

Este relato de experiência pedagógica oferece uma demonstração empírica de que a adoção de práticas pedagógicas que são simultaneamente contextualizadas, interativas e centradas no interesse e no protagonismo ativo dos estudantes, constitui-se em um conjunto de ferramentas indispensáveis para o alcance do desenvolvimento humano integral. Adicionalmente, tais práticas são fundamentais para a consolidação de uma cultura escolar de inclusão que seja efetiva e duradoura. O projeto, que teve sua gênese na curiosidade genuína dos alunos da turma de Aceleração/Correção de Fluxo, evoluiu para uma série de ações concretas e transformadoras. Essas ações transcenderam a mera transmissão teórica de conteúdos sobre a temática da inclusão e se materializaram na prática da inclusão cotidiana. Neste contexto educacional específico, a inclusão não se limitou a ser um objeto de ensino; ela foi, ativamente, praticada, realizada e promovida, proporcionando aos estudantes a experiência autêntica e reflexiva do que significa, na prática, garantir o direito fundamental das pessoas com deficiência à participação plena. O sucesso e a qualidade do trabalho foram alicerçados no fortalecimento do trabalho colaborativo entre diferentes agentes educacionais: a Professora Regente da turma, a Professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), a Professora Multiplicadora de Tecnologia, os profissionais do Centro de Atendimento Educacional Especializado (CAEER) e a Professora da Biblioteca. Essa articulação interinstitucional facilitou o compartilhamento de saberes entre docentes e estudantes, provando que as atividades extra-classe, quando bem planejadas, culminam em ações colaborativas robustas entre instituições. A construção de vínculos afetivos entre todos os envolvidos – estudantes, professores e profissionais externos – foi um fator que garantiu o engajamento e a qualidade do projeto, assegurando que o trabalho fosse, de fato, inclusivo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação do alcance do projeto – com a divulgação junto à comunidade escolar e do CAEER, e a socialização na comunidade científica por meio da 30ª Ciência Jovem, da 21ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na Universidade Federal de Pernambuco e do XI Congresso Nacional de Educação, atesta a relevância das práticas realizadas. O trabalho materializa as ideias de Paulo Freire, que afirma: “preciso conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade para ele” (Freire, 1996, p. 32).

Inicialmente, a percepção dos educandos acerca das pessoas com deficiência estava predominantemente associada a um espectro de limitações e incapacidades. Contudo, o aprofundamento nos estudos e a investigação temática conduzida no projeto permitiram uma reorientação cognitiva e social, possibilitando-lhes não apenas identificar, mas também compreender as raízes socioculturais que sustentam essa representação negativa. Essa jornada investigativa consolidou a convicção de que a pesquisa e a leitura são essenciais para a transformação do olhar e a subsequente modificação da postura diante da diversidade humana. O passo seguinte, fundamental para a consolidação das aprendizagens, foi a difusão dos novos saberes adquiridos, realizada por meio da escrita autoral e do compartilhamento de ideias. Esse processo de comunicar o que foi apreendido de forma crítica, não apenas reforçou a compreensão dos temas de inclusão, mas também gerou uma notável motivação pela produção e divulgação de saberes, estabelecendo um ciclo entre investigação, criação e engajamento cívico.

O desempenho escolar melhorou notoriamente. Os estudantes transformaram suas experiências e aprendizados em produções concretas (livro, vídeos, esculturas, instrumentos, recursos pedagógicos), comunicando ativamente a novidade da inclusão praticada. A relevância desse processo foi solidificada pela decisão estratégica de disponibilizar todo o material produzido aos participantes e à comunidade escolar mais ampla,

garantindo a perpetuação do legado desta experiência educacional singular. Dessa forma, o projeto não apenas elevou o nível de proficiência acadêmica, mas também assegurou que o conhecimento gerado sobre uma educação verdadeiramente inclusiva se tornasse um recurso duradouro, multiplicando o impacto positivo e a conscientização para além dos limites da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/eca_mdhc_2024.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que

estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena'. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 11 out. 2025.

BRASIL. Resolução n. 02 de 15 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União. Brasília: MEC, 2012. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1_0988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 10 out. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. **Série Ideias**, n. 22, p. 51-59, 1994. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059_c.pdf>. Acesso em: 17 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. **A Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 17 out. 2025.